

CD/CRÍTICA

Pop mais autoral

Quarto trabalho da cantora Rihanna, "Rated R" aposta em uma sonoridade mais sofisticada, letras pessoais e com personalidade

FÁBIO FREIRE
Repórter

Rihanna começou 2009 mal. Depois de deixar de ser apenas mais um rostinho bonito no mundo pop e de se transformar em estrela de primeira grandeza - graças ao sucesso de canções como "Umbrella", "Disturbia" e "Don't Stop the Music" -, a cantora passou a frequentar a mídia menos pela música e mais em virtude da surra que levou do então namorado, o também cantor Chris Brown.

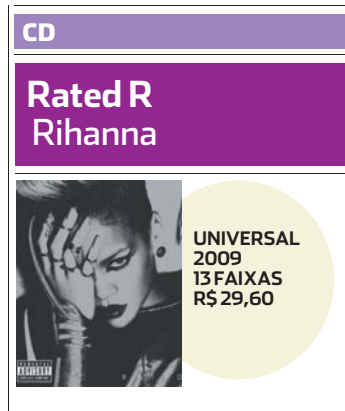
Mas isso é passado, e Rihanna chegou ao final do ano dando a volta por cima. O quarto álbum de sua carreira prolífica (ela tem pouco mais de 20 anos) é um sucesso e prova, definitivamente, que ela é uma cantora diversificada e com talento. Fugindo das canções dançantes e para as pistas de dança, "Rated R" mostra uma outra faceta da artista, agora mais madura e menos apelativa. As melodias são melhor trabalhadas, os arranjos, mais sofisticados, e algumas letras inspiradas nas brigas que teve com Brown.

Por um lado, "Rated R" pode ser uma decepção para alguns fãs, já que traz uma sonoridade diferente, mais calma e com menos batidas, mas, ao mesmo tempo, pode conquistar outros, estes interessados em músicas mais elaboradas e menos barulhentas. Na verdade, Rihanna quase subverte a lógica das cantoras pop e deixa de lado grandes hits para as pistas e aposta, essencialmente, em baladas.

O que poderia ser um crime (afinal, são poucas as cantoras pop que seguram uma boa balada sem apelar para melodias arastadas e letras de quinta), cai como uma luva nesse novo caminho seguido por Rihanna. Algumas músicas são, sim, melodramáticas e trazem a artista gritando ou forçando uma interpretação mais emblemática. Mas, ainda assim, as coisas funcionam, e são exatamente essas faixas que diferenciam "Rated R" dos álbuns anteriores da cantora e o colocam em um patamar mais ousado para um trabalho de pretensão mais pop.

Participações especiais

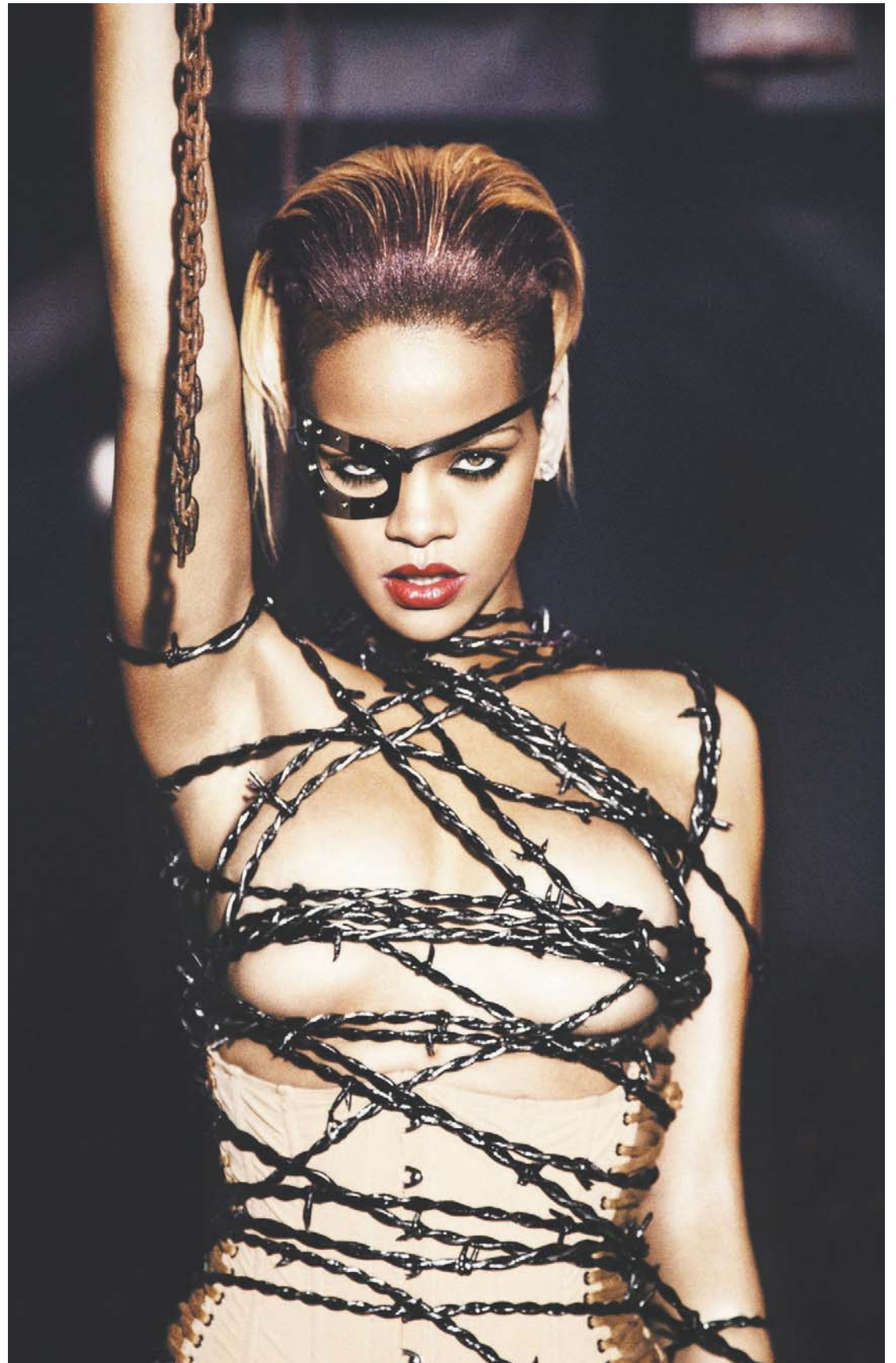
Emulando o melhor de nomes tão díspares quanto Michael Jackson, Mariah Carey, Beyoncé e tantos outras figuras do pop, em "Rated R", Rihanna estabelece uma sonoridade mais pessoal e menos genérica, mas sem abandonar totalmente a linha do R&B. Juntamente com "The E.N.D.", do Black Eyed Peas, o disco da artista é o que de me-



lhor a música pop fez em 2009. E, convenhamos, isso não é pouco. "Rated R" começa remetendo a "Thriller", de Michael Jackson". Do som que mais parece um órgão oitentista de igreja, passando pela locução soturna que adianta ao ouvinte o que ele irá ouvir, "Mad House" deixa claro que o novo CD de Rihanna traz uma proposta diferente.

A partir dessa primeira amostra, "Rated R" segue um trajeto menos óbvio, com participações de gente como o rapper Jeezy, em uma das poucas faixas agitadas do CD ("Hard"); o eterno guitarrista do Guns N'Roses, Slash, no flerte da cantora com o rock ("Rockstar 101"); e o cantor Will.I.Am, um dos nomes por trás do Black Eyed Peas, na ótima "Photographs", uma das melhores canções do disco.

Entre outros destaques do álbum, estão as canções que parecem ter sido inspiradas diretamente pelo caso de agressão sofrido pela cantora. "Stupid In



RIHANNA FAZ pose para divulgar "Rated R", quarto álbum da cantora e que mostra uma faceta mais madura e sofisticada da artista, detentora de sucessos como "Umbrella" e "Disturbia"

CONTE COM ELE PRA TUDO

A gente capricha no desconto nas Flores pra você caprichar no romantismo.



Além de receber diariamente o jornal de melhor conteúdo do Ceará, o assinante do Diário do Nordeste ganha descontos e participa de promoções exclusivas em mais de 100 estabelecimentos em várias cidades do Estado. Com o Clube do Assinante do Diário do Nordeste você sempre ganha mais.

Faça parte desse clube. Ligue e assine: (85) 3266.9188 / (85) 3270.6168

Diário
do Nordeste

361060922

DISCOGRAFIA

➔ **MUSIC OF THE SUN** - Lançado em 2005, o álbum foi um sucesso para uma estreante, mas a cantora não disse muito a que veio. O CD serve apenas para apresentar Rihanna para a música pop. Entre os destaques do disco estão "Pon De Replay", além de "The re's A Thug In My Life", "Let Me", "That La, La, La" e "If It's Lovin' That You Want".

➔ **A GIRL LIKE ME** - Com o sucesso de "SOS", música que trazia sample de um grande hit dos anos 80 ("Tainted Love", do Soft Cell), Rihanna entra definitivamente para o rol das grandes cantoras pop da atualidade. Outras faixas de sucesso são "Unfaithful" e "We Ride".

➔ **GOOD GIRL GONE BAD** - Maior sucesso da cantora, seu terceiro álbum não deixou dúvidas de que a cantora vinha para ficar. O primeiro single, com Jay-Z virou febre e se transformou no maior hino pop de 2007: "Umbrella" marcou a carreira da artista e lhe deu vários prêmios. "Don't Stop the Music" e "Disturbia" também viraram hits.

Love", "Russian Roulette", "Fire Bomb", "Rude Boy", "Te Amo", "Cold Case Love" e "The Last Song", ou seja, o álbum quase inteiro. "Rated R" é, na verdade, reflexo da situação de abuso vivido por Rihanna e serve como um desabado da cantora. O resultado é um álbum mais autoral, honesto e que parece, realmente, ser menos formulaico.

"Rated R" também se beneficia porque Rihanna se tornou uma melhor cantora. Com uma produção, de Adonis Shropshire, que privilegia mais as nuances da voz da artista do que

✳ **"Rated R" mostra uma outra faceta de Rihanna, agora mais madura e menos apelativa**

✳ **Evitando excessos pop, a cantora chega à maturidade e entrega seu melhor trabalho até hoje**

propriamente as batidas e os arranjos, o CD ganha contornos mais elaborados em virtude da sobreposição da voz de Rihanna em relação aos outros elementos. Dessa forma, as letras autorais acabam tendo uma repercussão maior e não se perdem em intervenções sonoras gratuitas, um dos principais defeitos das músicas pop atualmente.

Claro que "Rated R" não é um disco perfeito, nem precisaria ser. Algumas músicas não funcionam (a latina "Te Amo" e a insossa "Cold Case Love" são exemplos) e outras exageram

nas tintas e nas cores melodramáticas ("The Last Song"). Mas é muito pouco para macular um trabalho coeso e com personalidade de sobra.

Seja se auto-intitulando estúpida por ainda acreditar no amor ou brincando de roleta russa, Rihanna acerta ao investir em uma postura mais contida, ainda que apenas musicalmente (ela ainda insiste em um visual exagerado e equivocado). Evitando excessos pop, Rihanna chega à maturidade e entrega seu melhor trabalho. ✳

